Fundação
Santo António

Fundação Santo António

Relatório de Atividades de 2020

Sede
Quintãs - Vila Boa do Bispo,
4625-619 - Marco de Canaveses
tel.: 255 580 990 fax: 255 580 999

Delegação
Santa Clara de Louredo,
Beja 7800-721
Tel. 284311240 Fax. 284311246

Ferreira do Alentejo, Beja
Rua P.e Américo n.º 1 7900-619
Tel. 284738830 Fax 284738839

Relatório de Atividades de 2020

1. Nota de abertura

2. A Fundação Santo António
2.1 Missão
2.2 Visão
2.3 Valores
2.4 O Mentor

3. Atividades Desenvolvidas
3.1 ERPI
3.2 CAERUS- Projeto Oportunidade (CLDS)
3.3 Formação Profissional
3.4 Cantina Social
3.5 Distribuição Alimentar – POAPMC
3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar do Porto
3.7 Loja Solidária
3.8 Exploração Agrícola
3.9 Carpintaria
3.10 Voluntariado
3.11 Pé Ligeiro Caminhantes
3.12 Residência Mafalda Ermida
3.13 As Parcerias
3.14 Ex-Delegação do Sul

1. Nota de abertura

O ano de 2020 ficará registado na história da humanidade como o terrível ano da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19). A 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou situação de emergência de saúde pública de âmbito internacional, tendo classificado, a 11 de março de 2020, a doença do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) como uma pandemia. O coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) dissemina-se rapidamente pela comunidade, atingindo os idosos dependentes e com comorbidades de forma muito perigosa e letal. Ninguém estava preparado para enfrentar esta pandemia que terá tido início na China, mas que rapidamente se propagou para todo o mundo, tendo chegado à Europa e também a Portugal no início do ano de 2020.

Em consequência da pandemia, as IPSS de Portugal, porque trabalham com os que menos têm/mais frágeis das comunidades, viram-se confrontadas com um enorme aumento de pedidos de ajuda, entre os quais estão os pedidos de ajuda alimentar. A proximidade das IPSS às comunidades (são mais de 5.000 IPSS portuguesas, empregam mais de 20.000 portugueses e apoiam cerca de 650.000 pessoas desde a infância à terceira idade), em momentos de crise como é o caso da pandemia da COVID-19, evidencia muito bem a importância destas organizações em todo o território de Portugal, enquanto organizações que providenciam bens e serviços de apoio social a pessoas que deles necessitam e que não podem pagar por eles o preço que cubra o respetivo custo. Estas organizações da sociedade civil, que dependem financeiramente, em média, entre 40% a 70% das transferências do Estado e que, através dos inúmeros protocolos de cooperação, contratualizam a prestação de serviços sociais, conseguem um efeito multiplicador por quatro dos recursos financeiros que conseguem alocar para as comunidades a quem se dirigem.

Recorde-se que Portugal pediu, a 7 de abril de 2011, assistência financeira à denominada Troika (Comissão Europeia + Banco Central Europeu + Fundo Monetário Internacional), o que originou a aplicação de um programa de fortes restrições financeiras, cortes salariais e um enorme aumento de impostos que perturbou a

atividade económica do país com as medidas restritivas impostas. A presença da Troika em Portugal terminou, oficialmente, a 17 de maio de 2014, com o fim do programa de ajustamento previsto para o país; no entanto, os efeitos da referida intervenção económica seriam ainda sentidos pelos Portugueses por mais alguns anos. Contudo, os dados económicos do país registaram, no ano de 2019, uma ligeira melhoria da situação económica, face aos anos anteriores. Quando os dados económicos de país registavam uma considerável melhoria da sua situação económica e social, eis que surge a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), que vem anular o trabalho de recuperação em curso. Em Portugal, a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), na sua primeira vaga em março de 2020, atingiu o nosso país de forma muito ligeira, mas a sua segunda vaga, no final do ano de 2020, fez inúmeras vítimas tendo colocado todos os hospitais públicos em grande pressão, alguns quase em rutura total.

Sendo a atividade principal da Fundação Santo António o acolhimento de idosos dependentes na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) na sua Sede, facilmente podemos depreender o clima de inquietude, de medos constantes, de angústia persistente, de vigilância rigorosa que, desde março de 2020, se vive na Instituição. Em consequência desta inusitada realidade pandémica, o nosso foco, as nossas atenções e todas as nossas forças e energias foram dirigidos, maioritariamente, para os nossos utentes idosos da ERPI, preparando um "cerco de segurança" ao seu redor e em conformidade com as informações/orientações da Direção Geral da Saúde, da tutela, e de todas as entidades nacionais e locais envolvidas no combate ao surto desta pandemia. Tudo se alterou no dia-a-dia na Instituição a partir de 8 de março de 2020, data do fecho da ERPI à comunidade, cumprindo-se as orientações das autoridades portuguesas da área da saúde. O Plano de Contingência elaborado na Instituição para combater o surto da pandemia COVID-19 implicou o confinamento, o fecho da Instituição à comunidade e o consequente afastamento dos utentes da comunidade dos seus familiares e amigos. Implicou a organização das rotinas diárias na ERPI de forma muito diferente, a reorganização do trabalho (equipas em espelho), a alteração da liberdade de circulação dos utentes e dos colaboradores no interior da ERPI, a introdução de novas e reforçadas medidas de higienização, a implementação da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) por todos os utentes e colaboradores, a implementação de medidas preventivas de rastreios da doença pandémica, etc., etc.. A vivência da experiência pandémica implica medos constantes e uma vigilância permanente para os quais ninguém estava devidamente preparado. Felizmente, durante o ano de 2020, nenhum utente da ERPI ficou contaminado pelo coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19) e apenas 3 colaboradores foram infetados, certamente em consequência do trabalho de prevenção desenvolvido, mas sem qualquer impacto na Instituição, e acreditamos nós, também, pela proteção divina a que fomos sujeitos, nomeadamente pelo nosso mentor, P.e Moreira.

À semelhança de anos anteriores, durante o ano de 2020, o trabalho social prioritário da Fundação Santo António continuou a ser o trabalho dirigido aos utentes da ERPI, seguindo-se o trabalho de apoio alimentar à comunidade, através da distribuição de géneros alimentares provenientes do POAPMC da Cantina Social e do Banco Alimentar do Porto, as atividades do CLDS 4G *CAERUS Projeto Oportunidade* (inicio da 4ª fase a 3-2-2020, por um período de 36 meses), atividades da *Loja Solidária* e do projeto social da *Residência Mafalda Ermida*. As atividades de entretenimento e lazer através do *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da FSA* e do *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* sofreram uma enorme redução, assim como o acolhimento de estagiários provenientes das escolas secundárias e profissionais da comunidade local, das empresas de formação da região e de entidades do ensino superior.

Todas as atividades foram naturalmente marcadas pelas inúmeras restrições que a pandemia impôs, exigindo a todas as pessoas uma nova forma de viver mais circunscrita, confinada e cumprindo rigorosas medidas de prevenção da saúde de todos. Essas atividades adequaram-se à nova realidade da vida humana com afastamentos diversos, restrições de circulação e contactos entre pessoas e confinamentos necessários e obrigatórios para evitar a circulação do vírus.

Ainda durante o ano de 2020, a Fundação Santo António executou obras nos seus imóveis, nomeadamente a conclusão das reparações da Casa de Recezinhos em Penafiel e a reparação casa da Quinta das Quintães, situada nas imediações da Sede da Instituição, além de outras pequenas obras de reparação e conservação da ERPI. Em julho de 2020, a Fundação Santo António concluiu o processo de aquisição da Quinta das Quintães, iniciado em 2017, cujos terrenos e habitações se localizam em frente à Sede da Instituição.

Alicerçados nos valores materializados nos Estatutos da Fundação Santo António, bem como nos ensinamentos que o mentor da Instituição, P.e Moreira, nos legou, encaramos os problemas do ano de 2020, ano atípico em que o planeta foi atingido pela pandemia do SAR-COV-2 (COVID-19), como um teste às nossas capacidades, um desafio que nos exigiu dedicação, comprometimento e ação que implicou investimentos não previstos em materiais, equipamentos bem como em recursos humanos, com o objetivo de combater a pandemia e proteger os nossos utentes idosos. A esperança em ultrapassar a pandemia centra-se na descoberta de uma vacina contra a COVID-19 que, nos últimos dias do ano de 2020, em tempo record e sem precedentes, foi anunciada ao mundo.

2. A Fundação Santo António

A Fundação Santo António, NIPC 504 142 992, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada a 22 de setembro de 1995, por escritura pública, no Cartório Notarial de Marco de Canaveses, tendo como Instituidores Pe. António Augusto de Sousa Moreira, Dr. Manuel António Moreira Teixeira e Sr. Manuel Gonçalo Brandão, com Sede na Rua de Santa Maria, n.º 914, freguesia de Vila Boa do Bispo, concelho de Marco de Canaveses, distrito do Porto, com âmbito nacional e internacional. Foi reconhecida como IPSS por Despacho do Secretário de Estado Inserção Social de 19/02/98 e o seu registo lavrado em 27/03/98 pela inscrição nº 11/98, a fls 148 verso e 149 do livro nº 5 das Fundações de Solidariedade Social, conforme publicação no D.R. III Série, n.º 116 de 20/5/1998, adquirindo o Estatuto de Utilidade Pública. Alicerçada nos princípios da fé e moral Católicas, visa promover, nas comunidades, iniciativas de índole assistencial, profissional e sociocultural, fomentar o espírito de solidariedade e entreajuda e o apoio à integração social e comunitária. Possui equipamentos sociais na área da sua Sede e teve uma Delegação na área de Beja - com lares de idosos em Santa Clara de Louredo e Ferreira do Alentejo no distrito de Beja - de 1996 a 2014 (até ao falecimento do seu mentor, Pe. Moreira). Tem dado uma atenção especial a idosos dependentes (acolhendo-os em lares, agora designados de ERPI), a famílias desestruturadas, a jovens em risco e a desempregados.

2.1 Missão

Promover respostas sociais adaptadas às necessidades das populações, nomeadamente: Idosos, Famílias e Desempregados, envolvendo as partes interessadas num compromisso de sustentabilidade da comunidade.

2.2Visão

Diversificar as respostas sociais e expandir geograficamente, mantendo o reconhecimento como organização de referência, enfatizando a humanização da prestação de serviços e abertura à comunidade.

2.3 Valores

Humanismo
Solidariedade
Compromisso com utente/cliente e familiares
Rigor e profissionalismo
Persistência

2.4 O Mentor

O P.e António Augusto de Sousa Moreira nasceu a 25 fevereiro de 1939 na freguesia de Alpendurada e Matos, concelho de Marco de Canaveses, e faleceu a 25 de março de 2014 em Beja. Durante os seus 38 anos de Sacerdócio, o Pe. Moreira edificou uma vasta Obra Social direcionada para os mais necessitados das comunidades, nomeadamente na área da Diocese de Beja, onde foi pároco entre 1976 e 2014, e na sua terra natal, Marco de Canaveses. Foi para o apoio aos idosos dependentes que direcionou grande parte da sua ação

social, construindo lares para os acolher, sendo de relevar, também, o apoio que sempre prestou aos desempregados, aos deficientes, ao acompanhamento e formação das famílias e aos mais necessitados das comunidades que serviu. A partida antecipada do Pe. Moreira para junto do PAI constituiu uma perda irreparável para todos quantos beneficiavam do seu trabalho diário imbuído do espírito cristão de partilha, nomeadamente para os mais de 500 utentes e mais de 250 colaboradores implicados nos equipamentos sociais que construiu. Este *"Empreiteiro de Deus"* deixou uma vasta Obra Social sob a tutela das IPSS que criou: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz (1981), Fundação Santo António (1995) e Fundação Pe. Américo (2005), a quem doou a totalidade dos bens materiais que durante toda a sua vida conseguiu reunir.

3 Atividades Desenvolvidas

3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI

Como já foi referido inicialmente, o ano de 2020 ficará na história da humanidade como um ano trágico por motivos relacionados com a pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) que atingiu de forma muito letal as pessoas mais idosas em qualquer parte do mundo. Face à galopante e trágica realidade da doença do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) verificada em alguns países da Europa, designadamente em Itália e Espanha, a 8 de março de 2020, por determinação das autoridades de saúde de Portugal, as ERPI e outras estruturas residenciais e/ou de saúde do país "fecharam as portas", ou melhor, fecharam-se à comunidade, iniciando um longo e duro confinamento. De imediato, se desenharam Planos de Contingência para que qualquer organização ou estrutura pudesse enfrentar esse vírus pandémico e muito letal para os mais velhos ou pessoas portadoras de problemas de saúde porque, mais tarde ou mais cedo, todos seríamos atingidos por esta doença. Assim, na ERPI da Fundação Santo António elaborámos o Plano de Contingência do SAR-COV-2 (COVID-19) em conformidade com as orientações recebidas da tutela e demais autoridades implicadas nesta matéria. O plano foi alicerçado numa estratégia de compromisso, formação e sensibilização dos nossos colaboradores e utentes bem como de sensibilização junto dos familiares dos utentes, fornecedores e demais pessoas que interagem e se deslocam à Instituição, de sensibilização junto dos responsáveis locais da área da saúde, da proteção civil e do socorro, ao mesmo tempo que promovíamos a angariação de equipamentos de produtos específicos para combate à pandemia. Entre outras medidas implementadas e que podem ser consultadas, em pormenor, no referido Plano de Contingência, destacamos as seguintes:

1- Promoção de formação sobre a pandemia COVID-19 junto dos colaboradores que serão a chave de sucesso/insucesso neste processo;
2- Cancelamento das admissões de utentes para a ERPI, transformação da Fisioterapia da Sala de Informática e outros espaços em locais preparados para colocar utentes com necessidade de isolamento em caso de contaminação pelo vírus;
3- Implementação de medidas na ERPI visando promover o afastamento social, espaços de distanciamento, não cruzamentos de utentes ou colaboradores;
4- Alteração nos horários dos colaboradores de forma a criar equipas fixas sem cruzamentos entre si e a trabalhar em "espelho", alteração dos locais das refeições das equipas dos colaboradores e dos utentes (criação de 6 locais na ERPI para servir as refeições aos utentes), alteração do local de entrada dos colaboradores, definição de regras precisas de higienização e desinfeção bem como a utilização obrigatória de equipamentos de proteção individual.
5- Aquisição de equipamentos de proteção individual (EPI) para os colaboradores, reforço do número de colaboradores da ERPI (contratámos mais 12 colaboradores), reforço da equipa de Enfermagem, aquisição de testes rápidos Covid-19 (antigénio), reforço da rede de gás medicinal (oxigénio), adquisição de produtos específicos para limpezas, desinfeções, reforço da ventilação e higienização das instalações.

Durante todo o ano de 2020, as nossas forças e as nossas energias foram direccionadas de forma constante e persistente para os nossos utentes acolhidos na ERPI (cerca de 90) onde tudo se alterou e que face à situação pandémica implicou a implementação de medidas nunca imaginadas para um equipamento residencial colectivo para pessoas idosas e dependentes.

Assim, as atividades planificadas para a ERPI sofreram a partir do mês de março, inúmeras alterações, tendo muitas delas sido canceladas, nomeadamente as atividades coletivas de animação, lazer, manutenção física, atividades religiosas, atividades na Fisioterapia, atividades promovidas pelos voluntários, assim como saídas e passeios ao exterior da Instituição. Face à pandemia, foi necessário reinventar o dia-a-dia na ERPI com afastamentos, utilizando máscaras, promovendo atividades mais individualizadas, evitando cruzamentos e convívio entre utentes de pisos diferentes, utilizando espaços e locais mais restritos e individualizados para os utentes, promovendo de forma separada os passeios pelo exterior de ERPI, pelos jardins e pela Mata e Quinta da Instituição. Foi necessário criar espaços próprios e novas formas para promover as visitas aos utentes na ERPI (no Auditório, na sacada da Mata com o "namoro à moda antiga" e na vidraça da Capela), promover a utilização de novas tecnologias para a comunicação entre os utentes e seus familiares (utilização das videochamadas), restringir a circulação dos colaboradores e utentes pelos diversos espaços da Instituição, adotar atitudes e comportamentos visando o afastamento social, reforçar hábitos e procedimentos de higienização, implementar a utilização rigorosa de equipamentos de proteção, etc..

Até ao dia 8 de março de 2020, realizaram-se na ERPI da Instituição as atividades que constam no Plano abaixo apresentado. Após essa data, essas atividades foram quase todas canceladas ou executadas de forma diferente. De referir a reorganização de atividades de estimulação cognitiva (com grupos mais restritos, com a utilização de novos materiais e com medidas de segurança recomendadas para a situação), a reorganização das atividades religiosas executadas em cada piso da ERPI (adoração do Santíssimo e meditação do Terço), a utilização reforçada dos espaços exteriores da Mata, Jardins e Quinta da Instituição para realizar passeios e atividades (ver no Anexo I a reorganização das atividades da ERPI).

Plano Semanal de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais

ANO: 2020	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h - 10h	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço	Pequeno-almoço
10h – 11h	Atelier "Escuta ativa"	Atelier de Culinária	Trabalhos Manuais/Fisioterapia	Adoração ao Santíssimo	Fisioterapia
11h – 12h	Terço	Terço	Terço	Terço	Terço
12h – 14h	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre	Almoço/Tempo Livre

14h – 16h	Ginástica	Clube da Leitura	Clube do Jogo	Ginástica	Atelier Minutos de Partilha
16h–16h30	Lanche/	Lanche/	Lanche/Tempo Livre	Lanche/Tempo Livre	Lanche/Tempo Livre
16h30–18h	Atividades Livres	Atividades Livres	Atividades Livres	Atividades Livres	Eucaristia Semanal

Relativamente à prática habitual em anos anteriores a 2020 sobre o acolhimento de estagiários na ERPI da Instituição provenientes das empresas de formação, de estabelecimentos do ensino secundário e do ensino superior, os estágios foram cancelados, com a exceção de duas estagiárias de Enfermagem de Coimbra e uma estagiária de Enfermagem de Bragança, o que permitiu reforçar a Equipa de Enfermagem na ERPI no momento tão delicado e angustiante da pandemia da COVID-19.

Durante o ano de 2020, realizámos algumas pequenas obras de conservação e reparação na estrutura da ERPI, nomeadamente obras de instalação de estruturas removíveis entre pisos para impedirem a circulação entre pisos no caso da ocorrência de um surto do coronavírus SAR-COV-2. Adquirimos camas articuladas, colchões e diversos equipamentos relacionados com os cuidados aos idosos, bem como produtos específicos para limpezas, desinfeções, equipamentos de proteção individual, equipamentos e produtos relacionados com a prestação dos cuidados de saúde e a prevenção ou deteção da doença pandémica. A Fundação Santo António fez um enorme esforço financeiro com gastos consideráveis em recursos humanos, equipamentos e produtos diversos para combater a pandemia da COVID-19 numa caminhada longa e penosa onde sentimos que os colaboradores se entregaram de "corpo e alma" nesta missão que, com a proteção divina, permitiu chegar ao final do ano de 2020 sem que se tenha registado qualquer caso positivo da COVID-19 entre os utentes da Instituição.

3.2 CAERUS- Projeto Oportunidade

O CAERUS- Projeto Oportunidade é o CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social do Marco de Canaveses, no terreno desde 2009, tendo a Fundação Santo António assumido, desde o seu início, o papel de Entidade Coordenadora Local da Parceria. A quarta fase deste projeto de intervenção social (CLDS 4G), candidatura POISE-03-4232-FSE-000316, iniciou-se em 03-02-2020, por um período de 36 meses, estando os quatro técnicos do projeto a trabalhar na Casa CAERUS, desde essa data. Nesta quarta fase do CLDS, no concelho de Marco de Canaveses, o *CAERUS- Projeto Oportunidade* trabalha duas áreas de intervenção social identificadas como prioritárias, *Eixo I* – Emprego, Qualificação e Formação e o *Eixo II* – Família, Infância e Juventude.

Recorde-se que os CLDS visam ..."*... de forma multissectorial e integrada, promover a inclusão social dos cidadãos através de ações a executar em parceria que permitam contribuir para o aumento da*

empregabilidade, para o combate das situações críticas de pobreza, especialmente a infantil, da exclusão social em territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades, tendo igualmente especial atenção na concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade."

A pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) implicou que as atividades previstas e aprovadas no Plano de Ação específico deste projeto fossem reformuladas tendo em consideração a necessidade de executar trabalho social em segurança, bem como continuar com o apoio aos mais vulneráveis de todo o concelho do Marco de Canaveses. Os técnicos deste projeto mantiveram-se sempre a trabalhar no terreno e junto das pessoas, sem no entanto menosprezar a segurança de todos os intervenientes bem como as orientações imanadas pela tutela. Constatámos que o conhecimento acumulado ao longo dos anos pelos técnicos deste projeto sobre a realidade social do concelho e sobre o contexto social dos beneficiários, constituiu uma mais-valia, de forma a minorar os problemas das pessoas através de um trabalho de proximidade, de compromisso e de atuação em rede.

A Fundação Santo António, enquanto Entidade Coordenadora Local da Parceria (ECLP), sempre disponibilizou os meios necessários para que os técnicos pudessem trabalhar por todo o concelho de Marco de Canaveses, porque sempre acreditámos que o trabalho social deve ser realizado junto das pessoas e com as pessoas, preferencialmente próximo dos espaços que essas pessoas partilham. Apesar da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), foi possível manter trabalho social no terreno, mas foi necessário reinventar novas formas de atuação visando cumprir as metas estabelecidas no Plano de Ação. Todo este trabalho social, localmente acompanhado pela Rede Social do Marco de Canaveses bem como pelos serviços regionais e centrais da Segurança Social e pelo POISE, pode ser seguido em www.caerus.pt

3.3 Formação Profissional

Durante o ano de 2020, contrariamente ao que aconteceu em anos anteriores, não foi possível manter a Formação Profissional dirigida a públicos desfavorecidos da comunidade. Estavam previstas algumas parcerias para cedência de Instalações e equipamentos para a realização de ações de Formação Profissional financiada, que seriam ministradas na Sede da Instituição, mas tiveram de ser canceladas por força da pandemia COVID-19.

A única formação presencial que ministrámos num ano de plena pandemia, foi a formação dirigida aos nossos colaboradores da ERPI, que ocorreu em vários momentos do ano e ministradas por diversos formadores, entre os quais tivemos a colaboração dos serviços de formação da GNR do Porto.

A pandemia obrigou-nos a reinventar novas formas de comunicação e formação. Neste sentido, ao longo do ano de 2020, alguns técnicos da Fundação Santo António e alguns Dirigentes da Instituição participaram em diversas formações e reuniões utilizando as novas tecnologias e novas formas de formar e comunicar (webinares, reuniões em videochamadas, etc.).

3.4 Cantina Social

O funcionamento da *Cantina Social* ocorreu, durante todo o ano de 2020, sem qualquer corte por parte da tutela, como tinha acontecido em anos anteriores. Assim, continuámos a fornecer refeições e/ou alimentos a 13 pessoas por dia. No contexto da crise pandémica e consequente crise económica e social, haverá, naturalmente, cada vez mais necessidade de reforçar esta e outras medidas na área do apoio alimentar de forma a dar repostas às crescentes solicitações que nos

chegam quase diariamente. Recorde-se que a *Cantina Social* está em funcionamento, na Sede da Instituição, desde janeiro de 2013, com o apoio do Instituto da Segurança Social, através do Protocolo de Colaboração assinado no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA). Esta medida de apoio temporário proporcionou, de 2013 até ao penúltimo trimestre de 2017, apoio a 63 beneficiários (63 refeições/dia), sendo que no último trimestre de 2017 esse apoio foi reduzido a apenas 33 beneficiários. Ao longo do ano de 2018, o apoio recebido para a *Cantina Social* da Fundação Santo António foi reduzindo gradualmente sendo, no final do ano, apenas a 19 refeições/dia. De Janeiro a Março de 2019 manteve-se o apoio a 19 pessoas/dia e a partir dessa data o apoio foi reduzido a 13 pessoas/dia, tendo-se mantido durante todo o ano de 2020.

Apesar de constatarmos uma crescente procura de ajuda alimentar junto da Instituição, a deslocação diária à Sede da Instituição para levantar uma refeição por dia torna-se, na verdade, um processo bastante complicado, atendendo à localização da Sede da Instituição e aos locais de residência dos cidadãos que necessitam deste apoio. Neste contexto, torna-se imperativo encontrar outras alternativas para minorar o problema das necessidades alimentares da comunidade, adequando os apoios através da *Cantina Social* para contextos mais urbanos.

Ao longo dos anos, a Fundação Santo António foi trabalhando esta medida de apoio alimentar em parceria com outras IPSS da comunidade e, atendendo às especificidades de cada caso e às dificuldades de deslocações diárias à Sede da Instituição, foi-se diligenciando para que as pessoas que necessitam deste apoio nunca ficassem sem acesso aos alimentos, tendo, no entanto, transitado para outros programas de ajuda alimentar promovidos pela Fundação Santo António, designadamente para o POAPMC e para a distribuição de alimentos provenientes do B.A. do Porto (ver anexo II).

3.5 Distribuição Alimentar – POAPMC

A distribuição alimentar que a Fundação Santo António realiza para beneficiários de todo o concelho de Marco de Canaveses através dos alimentos provenientes do POAPMC é a medida mais relevante para suprir as necessidades alimentares dos mais necessitados da comunidade. O POAPMC-Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas é financiado pela União Europeia através de verbas do Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC em 85%) e pelo Orçamento de Estado Português (15%), implementado pelo Instituto da Segurança Social com a colaboração de inúmeras entidades do país com experiência na distribuição alimentar aos mais desfavorecidos das comunidades. Para o território de Marco/Baião o POAPMC estabeleceu apoiar, numa primeira fase, 465 pessoas (265 no Marco e 200 em Baião), sendo a Fundação Santo António, na qualidade de Entidade Mediadora, desde outubro de 2017, a única entidade do concelho de Marco de Canaveses implicada nessa distribuição alimentar. Atendendo à crise pandémica verificada, a partir de Agosto de 2020, a Segurança Social, em parceria com as diversas entidades envolvidas, duplicou este apoio alimentar (duplicou-se a quantidade de alimentos a distribuir pelo dobro dos beneficiários), o que significa que no concelho de Marco de Canaveses esse apoio chega a mais de 530 pessoas, ou seja, apoiar mais de 230 agregados familiares.

A candidatura atualmente em vigor n.º POAPMC-01-74FEAC-000005 (de 28-11- 2019 a 31-01-2023), aprovada pelo programa para o território Marco/Baião, tem como parceiros o Banco Alimentar do Porto (Polo de Receção), a Fundação Santo António (Entidade Mediadora no concelho do Marco de Canaveses distribui 530 cabazes), a Santa Casa da Misericórdia de Baião (Entidade Mediadora em Baião distribui 200 cabazes) e a Obra de Bem-Estar Rural de Baião OBER (Entidade Mediadora em Baião distribui 200 cabazes).

O cabaz alimentar desta ajuda é constituído por 25 produtos, alguns deles necessitando de conservação em frio ou congelação. São várias toneladas de alimentos que necessitam de ser recebidos, armazenados e distribuídos mensalmente pelos beneficiários. No concelho de Marco de Canaveses a Fundação Santo António

organizou-se para distribuir estes alimentos a partir da sua Sede (em Vila Boa do Bispo) e da Casa CAERUS (na cidade do Marco de Canaveses), dois dias por mês, em cada um dos locais referidos.

A Fundação Santo António sempre entendeu que esta robusta medida de distribuição alimentar na comunidade, apesar de vir acompanhada de um reduzido e insuficiente apoio financeiro para as entidades envolvidas na distribuição, merece um forte investimento em equipamentos e em recursos humanos, para que o seu funcionamento seja efetivo e se concretize. Por conseguinte, desde o início deste programa, foi necessário encontrar meios logísticos, humanos e financeiros para implementar no nosso concelho esta medida, que consideramos muito importante para combater a exclusão social no nosso território.

Apesar de o POAPMC apoiar um número significativo de pessoas no nosso concelho e da existência de outras medidas de apoio alimentar no concelho, constatamos que continuam a ser insuficientes face às reais necessidades sentidas da comunidade (ver anexo II).

3.6 Distribuição Alimentar – Banco Alimentar do Porto

Durante o ano de 2020, a Fundação Santo António manteve a parceria que há muitos anos tem com o Banco Alimentar contra a Fome do Porto. Esta parceria, em que a Fundação Santo António assume o papel de Entidade Mista (Beneficiária e Mediadora), permite-nos receber, mensalmente, alimentos para consumo da Instituição e alimentos para distribuir na comunidade. Durante todo o ano de 2020, a Fundação Santo António, na qualidade de Entidade Beneficiária (alimentos para consumo na Instituição), recebeu do Banco alimentar do Porto a quantidade de 118.206,74 kg de alimentos, que foram valorizados pelo Banco Alimentar do Porto em 20.360,16€ e, na qualidade de Entidade Mediadora (alimentos para entregar na comunidade), recebeu 13.706,90 kg de alimentos, valorizados pelo Banco Alimentar do Porto em 16.985,99€.

Esta parceria possibilitou à Instituição entregar, mensalmente, um cabaz de alimentos aos mais necessitados da comunidade e, esporadicamente, mas em número crescente, *cabazes de emergência* para situações devidamente identificadas. Com esta parceria a Fundação Santo António conseguiu entregar alimentos a cerca de 47 agregados familiares, o que corresponderá um apoio a 106 pessoas e um apoio alimentar a 80 *cabazes de emergência* que corresponderá a um apoio a 231 pessoas.

A pandemia da COVID-19 impediu, durante o ano de 2020, todos os Bancos Alimentares Contra a Fome do país de realizar as duas habituais campanhas de recolha de alimentos, o que provocou uma diminuição de alimentos a entregar mensalmente às Instituições parceiras que, no contexto pandémico que estamos a viver, são confrontadas com cada vez mais pedidos de ajuda alimentar.

Refira-se que nos vários programas de ajuda alimentar em que a Fundação Santo António está envolvida (Cantina Social, POAPMC, Banco Alimentar), todas as pessoas apoiadas pela Instituição têm os seus dados pessoais, familiares e económicos devidamente registados em plataformas eletrónicas adstritas a cada uma das medidas através das quais recebem os alimentos. Estes registos permitem, de forma fácil, rápida e confidencial, controlar as ofertas alimentares que os beneficiários usufruem, bem como conhecer a real situação económica e social que os mesmos declaram. Se as regras e os requisitos para que qualquer concidadão tenha acesso a determinado programa de ajuda alimentar estão devidamente consignados na legislação de cada um desses programas, torna-se, por vezes, impossível satisfazer todas as necessidades identificadas na comunidade por motivo de insuficiência de alimentos para distribuir.

No anexo II está disponível o número de beneficiários apoiados pela Fundação Santo António durante todo o ano de 2020 nos diversos programas (Cantina Social, POAPMC, Banco Alimentar).

3.7 Loja Solidária

Em funcionamento desde 19 de dezembro de 2010, a *Loja Solidária* da Fundação Santo António está ao serviço da comunidade a partir das instalações localizadas na Sede da Instituição. Desde março de 2020, por motivo da pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19), o acesso do público a este espaço foi suspenso. Esta nova realidade de confinamento e com fecho à livre circulação de pessoas externas à Instituição implicou que as ajudas a dispor aos beneficiários tivessem de ser realizadas e totalmente intermediadas pelos técnicos da Instituição, o que impediu o seu normal funcionamento com a redução de ofertas anuais. As medidas de segurança a que a pandemia obrigou provocaram uma diminuição nas ofertas e, ainda, impediram que os beneficiários se pudessem livremente deslocar ao interior da Loja Solidária para a recolha dos produtos disponíveis.

De referir que esta valência social permite-nos entregar aos mais necessitados da nossa comunidade roupa, calçado, brinquedos, mobiliário, equipamentos diversos, etc.,. A Fundação Santo António recebe e recolhe na comunidade diversos produtos que nos são disponibilizados gratuitamente para, depois de devidamente selecionados e tratados, serem colocados na *Loja Solidária* com destino a serem entregues a quem deles necessita, de forma totalmente gratuita e em conformidade com as normas estabelecidas no Regulamento Interno. É através da *Loja Solidária,* que a Fundação Santo António disponibiliza à comunidade ajudas técnicas bem como cadeiras de rodas, camas articuladas, equipamentos geriátricos, etc., de acordo com a disponibilidade da Instituição e de forma totalmente gratuita. Durante o ano de 2020, a Fundação Santo António apoiou através da *Loja Solidária* cerca de 80 agregados familiares, a que corresponderá um apoio acerca de 180 pessoas (ver anexo II).

Durante todo o ano de 2020, por motivos da pandemia COVID-19, o movimento da *Loja Solidária* foi muito reduzido, sendo no entanto de se salientar que no final do ano recebemos uma oferta de cerca de 650 pares de sapatos novos, por motivo de fecho de uma sapataria no centro da cidade do Marco.

3.8 Exploração Agrícola

Durante o ano de 2020, continuámos com a exploração dos terrenos agrícolas pertencentes à Fundação Santo António, tendo como objetivo principal produzir alimentos frescos e de qualidade para autoconsumo e, como objetivo secundário, proporcionar receitas financeiras com a venda dos excedentes, bem como cuidar com dignidade os terrenos que nos foram doados. Nos terrenos adjacentes à Sede da Instituição, continuámos a produzir hortícolas diversas, batatas, frutas, vinho, etc., para autoconsumo. Continuámos com alguns animais nas instalações da Quinta (galinhas e porcos), o que nos permitiu obter carne e ovos com qualidade para o autoconsumo bem como escoar as sobras e os restos obtidos da cozinha da Instituição e, ainda, produzir estrumes para a fertilização dos terrenos.

No dia 09-07-2020, ficou concluído o processo de aquisição da Quinta das Quintães, situada em frente à sede da Instituição. Este processo, iniciado em 2017, prolongou-se no tempo em virtude de alguns dos terrenos da quinta bem como a principal habitação estarem ocupados por terceiros e, ainda, por motivos relacionados com diligências realizadas para acautelar eventuais direitos de opção na aquisição. A Quinta das Quintães é composta por terrenos agrícolas com área total de cerca de 4,5 ha (3 artigos rústicos), por montes com área total de cerca de 2 ha (4 artigos rústicos) e duas habitações em estado muito degradado (2 artigos urbanos). Após a aquisição desta Quinta, iniciámos obras de limpeza, abertura e alargamento de caminhos, instalação de condutas para saneamento, água para regas e água para consumo humano. Prevemos recuperar uma das casas desta quinta onde já funcionou uma Adega para que continue a desempenhar essa função de que muito necessitamos. A

recuperação das casas existentes, bem como a instalação de vinha nova, novos pomares e outras utilizações agrícolas, deverá ser preparada para contar com eventuais ajudas financeiras provenientes da União Europeia.

Em ano de pandemia, os trabalhos agrícolas não tiveram qualquer interregno; no entanto, não contaram com a ajuda e colaboração de formandos e outros voluntários ligados aos projetos da Instituição. Apesar de o ano agrícola não ter sido bom, a produção de uvas em 2020 foi de cerca de 9.020 kg de uvas brancas vendidas para a Quinta das Arcas de Valongo e de cerca de 7 pipas de uvas tintas que foram transformadas para autoconsumo e venda esporádica.

Por último, entendemos que a Fundação Santo António, localizada num meio rural, deverá continuar a cuidar do seu património agrícola numa múltipla perspetiva, sendo a exploração agrícola dos seus terrenos uma forma de obter alimentos frescos e de qualidade para autoconsumo, mas também utilizáveis para promover ações de formação profissional para desempregados, criação e manutenção e postos de trabalho, obtenção de receitas financeiras e cuidar do património da Instituição de forma sustentável, ecológica e aprazível.

3.9 Carpintaria

Durante o ano de 2020, a Carpintaria da Fundação Santo António continuou a produzir obra para a própria Instituição e a realizar trabalhos de manutenção e recuperação do edificado. Entre outros trabalhos executados, podemos salientar a produção e instalação dos móveis para a cozinha da casa das Quintães, que se encontra em recuperação, e a instalação de barreiras à circulação de pessoas nos diversos pisos da ERPI, para eventual uso em caso de ocorrência de surtos da COVID-19.

À semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, os colaboradores assalariados da Fundação Santo António com especialidades nas artes da construção civil (carpinteiros e pedreiros) continuaram a executar trabalhos de reparação e manutenção dos diversos edifícios da Instituição, a colaborar nas tarefas relacionadas com a exploração dos terrenos agrícolas, na limpeza de jardins, matas e terrenos agrícolas bem como na execução de tarefas resultantes da implementação dos projetos em que a Fundação Santo António está implicada.

3.10 Voluntariado

A presença e a colaboração de voluntários nas atividades implementadas pela Fundação Santo António continuou a ser uma realidade até ao mês de Março de 2020. A partir dessa data, com o confinamento obrigatório por motivos relacionados com a pandemia da COVID-19, as atividades dos voluntários junto dos utentes da ERPI da Instituição foram canceladas e apenas na Casa CAERUS, de forma muito reduzida e pontual, foi possível contar com a ajuda de alguns voluntários nas atividades implementadas a partir dessa casa.

As IPSS vivem muito da ajuda de voluntários que no dia-a-dia dão o seu melhor em prol dos outros. Na Fundação Santo António sempre contámos com a ajuda de muitos voluntários, alguns deles vindos de fora do nosso país, que sempre nos ajudaram a realizar o nosso trabalho social, nomeadamente na ERPI em áreas como a animação social, auxílio e apoio nas deslocações externas, colaboração e apoio na organização de eventos, organização e apoio nas atividades religiosas, participação e apoio nas deslocações a clínicas, hospitais, dependências bancárias, etc..

Uma referência para o *Grupo de Cavaquinhos dos Voluntários da Fundação Santo António* que até março de 2020 continuou a animar os eventos, as festas e as diversas atividades da Instituição, entre as quais podemos referir as festas dos aniversários dos utentes da ERPI (nas primeiras terças-feiras do mês), constituindo uma mais-valia para o dia-a-dia da Instituição.

Também nos trabalhos agrícolas, nomeadamente nas vindimas, sempre contámos com a colaboração de vários voluntários da localidade, mas no ano pandémico de 2020 isso não foi possível. A ajuda dos voluntários

nas atividades relacionadas com a recolha e distribuição alimentar e as atividades da *Loja Solidária* foi também cancelada a partir de março de 2020 devido à pandemia.

Assim que seja possível, a Fundação Santo António retomará as atividades com os voluntários e continuará a diligenciar junto de entidades e organismos no sentido de implementar parcerias internacionais visando a mobilidade de jovens para a realização de trabalho voluntário, a promoção do desenvolvimento sustentado e a construção de um mundo mais solidário.

3.11 Pé Ligeiro Caminhantes

No dia 19 de setembro de 2010, um grupo de amigos, dinamizado pelo voluntário na Fundação Santo António, Sr. José Brandão, organizou uma caminhada pelas ruas e caminhos das freguesias próximas da Fundação Santo António. Nascia assim, O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes*. Trata-se de um grupo informal, integrado na Fundação Santo António, que surgiu da vontade e da necessidade de conservar o nosso bem mais precioso - a saúde. Andar a pé é o exercício mais natural e mais acessível. O contacto com a natureza, o convívio entre os participantes e o apoio a causas solidárias são fatores que sedimentam e alimentam este grupo.

Apesar da pandemia da COVID-19, o *Pé Ligeiro Caminhantes* manteve alguma atividade durante o ano de 2020. Respeitando e cumprindo as orientações das autoridades nacionais de saúde, este grupo de amigos foi dinamizando algumas caminhadas ao longo do ano de 2020. No final do ano, o grupo *Pé Ligeiro Caminhantes* registava a realização da caminhada n.º 371.

De recordar que as caminhadas deste grupo realizam-se, normalmente, aos Domingos de manhã, pela comunidade local ou regional. O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* participa, por vezes, em iniciativas ou caminhadas de cariz solidário ou cultural que ocorrem na região. Este grupo de caminheiros é um dos parceiros na criação e manutenção da Pequena Rota *"PR2- Dois Rios e Dois Mosteiros"*, que faz a ligação entre o Mosteiro de Vila Boa do Bispo e o Mosteiro de Alpendurada, localizado no baixo concelho de Marco de Canaveses.

O *Grupo Pé Ligeiro Caminhantes* mantém a sua página no Facebook, onde publica as fotos, os vídeos e as notícias relacionados com as suas atividades. Esta página funciona como uma janela para o mundo é o elo de ligação entre os elementos do grupo, o que permite manter laços de união e partilha, nomeadamente entre os elementos que já participaram nas atividades deste grupo e que se encontram a residir em locais distantes de Vila Boa do Bispo ou mesmo fora do país.

3.12 Residência Mafalda Ermida

RESIDÊNCIA
MAFALDA ERMIDA

A *Residência Mafalda Ermida* é um projeto social da Fundação Santo António. Esta IPSS criou a sua primeira residência Universitária, na cidade do Porto, no ano letivo de 2018-2019, à qual atribuiu o nome de ***Residência Mafalda Ermida.*** Graças à doação de um apartamento com a tipologia T5, efetuada à Fundação Santo António por duas utentes da ERPI, a D. Helena Ermida e a sua filha D. Mafalda Ermida, foi possível concretizar mais um sonho desta Instituição. Efetivamente, há alguns anos que era intenção da Fundação Santo António possuir um alojamento que servisse para apoiar estudantes do Ensino Superior. Em retorno, a Instituição procura estimular nos estudantes residentes o sentido da responsabilidade social, com a expectativa de que, mais tarde, esses mesmos estudantes se possam vir a envolver nos projetos sociais da Instituição e/ou partilhem da Missão desta Fundação de Solidariedade Social com âmbito nacional e internacional. O conceito é simples e deseja-se

replicar noutras localidades, visando apoiar cada vez mais jovens, ou seja, *pretende-se criar alojamento com qualidade e especialmente adaptado para estudantes que pagarão um custo inferior aos preços de mercado pela sua utilização, com o compromisso de, posteriormente, os seus utilizadores se comprometerem com a Missão da Fundação Santo António.*

A *Residência Mafalda Ermida* ficou ao serviço dos seus primeiros ocupantes a partir do mês de setembro de 2018, situa-se no Porto, na Rua de Santa Luzia n.º 781, R/C-B, dista cerca de 3 km do Hospital de São João, a 7 minutos de carro e 15 minutos de autocarro.

Os seus primeiros ocupantes foram 4 jovens estudantes do concelho de Marco de Canaveses, ficando um quarto disponível para a Administração da Instituição poder utilizar sempre que necessário e para poder acompanhar *in loco* o desenvolvimento deste novo projeto social. No final do primeiro ano de ocupação, constatámos que este projeto social tem necessidade de um acompanhamento constante e muito próximo no que diz respeito à manutenção das condições físicas de habitabilidade e conforto na habitação e sentimos que será necessário estabelecer uma ligação mais próxima entre os jovens estudantes que habitam na *Residência Mafalda Ermida* e as atividades desenvolvidas ou apoiadas pela Fundação Santo António.

No ano de 2020, ano de pandemia da COVID-19, constatámos que o confinamento aplicado ao Ensino Superior implicou que os estudantes da *Residência Mafalda Ermida* regressassem aos seus domicílios, tendo um dos estudantes prescindido do seu quarto na residência que, de imediato, foi ocupado por outro estudante do ensino superior natural de Marco de Canaveses.

Este projeto social, que está no seu início e que visa despertar mentes para a construção de um mundo mais solidário, tem ainda um longo caminho a percorrer, mas acreditamos que, mais tarde ou mais cedo, haverá frutos maduros e muito doces para colher.

3.13 As parcerias

É sabido que grande parte dos beneficiários dos serviços das IPSS não consegue pagar os custos desses mesmos serviços. Por este motivo, é imprescindível que estas Instituições celebrem protocolos de cooperação com entidades públicas que implicam a prestação de serviços sociais com regras e normas rigorosamente definidas pela tutela, a troco de uma comparticipação financeira na comparticipação dos custos dos serviços. Segundo os estudos do Professor Doutor Américo Mendes, as IPSS produzem, entre outros, bens públicos tais como coesão social, coesão territorial, e contribuem para a melhoria da saúde pública. Por conseguinte, para realizar o seu trabalho social normalmente, as IPSS dependem das transferências financeiras do Estado entre 40% a 70% nos seus orçamentos. Por muita imaginação, dinâmica e ousadia que os dirigentes das IPSS imponham na gestão diária destas Instituições, certamente que não será possível cumprir com dignidade e legalidade o papel da ajuda aos que mais precisam nas comunidades sem os protocolos com as entidades públicas e ainda através da celebração de outras parcerias com outras entidades ou organismos centrais e/ou comunitários ou particulares. Esta realidade implica que as IPSS tenham que trabalhar articuladas, em rede e abertas à comunidade e a todos os que com elas possam colaborar. É reconhecido às IPSS portuguesas e aos seus dirigentes o espírito de entreajuda, persistência, empreendedorismo local e empenho na resolução dos problemas das suas comunidades e os estudos académicos concluíram que as IPSS portuguesas induzem um efeito multiplicador por quatro dos recursos financeiros que conseguem captar para o trabalho social que realizam.

Tendo em consideração a realidade anteriormente elencada, bem como os princípios consignados nos Estatutos da Fundação Santo António e o exemplo de vida que o mentor, P.e Moreira, nos legou, a Fundação Santo António tenta organizar a sua atividade social o mais próximo possível dos seus beneficiários, mas contando com os apoios das diversas entidades públicas e com responsabilidades no setor. Assim, durante o ano de 2020, ano de pandemia em que o papel das IPSS se tornou fundamental para minorar os problemas sociais das pessoas, conseguimos manter as parcerias que vinham de anos anteriores, algumas até com algum reforço na ajuda disponibilizada, caso da Segurança Social (ex. Adaptar Social +) e do IEFP (ex. programa MAREES). No trabalho social que a Fundação Santo António executa, a principal parceria continua a ser com o Instituto da Segurança Social, IP, imprescindível para o funcionamento da ERPI-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas,

do CLDS *CAERUS - Projeto Oportunidade*, da Cantina Social e do programa alimentar POAPMC. De referir também outras parcerias fundamentais para o nosso trabalho social, nomeadamente com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (apoios alimentares), com a empresa Margem, Lda. (Formação Profissional, Projetos de Investimento), com a Congregação dos Carmelitas de Avessadas (Apoio Religioso), com o IEFP - Centro de Emprego de Amarante (Estágios, Apoios a Desempregados, etc.), com a Câmara Municipal de Marco de Canaveses (entre outras, as atividades do "Marco Sénior", atividades de ginástica e hidroginástica, Rede Social, CLDS *CAERUS- Projeto Oportunidade*). De referir, ainda, outras parcerias indispensáveis para o trabalho desenvolvido durante o ano de 2020, designadamente as estabelecidas de forma pontual com a Junta de Freguesia de Vila Boa do Bispo e com outras Juntas de Freguesia do concelho, com IPSS locais, Empresas de Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas do concelho de Marco de Canaveses, Entidades do Ensino Superior, bem como outras entidades e também alguns particulares que disponibilizaram o seu tempo e os seus saberes, os seus recursos, em prol do desenvolvimento comunitário e social. Entendemos que o trabalho social em prol de uma comunidade faz mais sentido quando é executado em rede e com uma participação ativa e efetiva dos vários interessados dessa comunidade.

3.14 Ex-Delegação do Sul

Recorde-se que a Fundação Santo António teve uma Delegação no Sul do país, na região de Beja, que funcionou de janeiro de 1996 a março de 2014 (mês em que faleceu o mentor desta IPSS, Pe. Moreira), com equipamentos sociais para acolher idosos (ERPI) em Santa Clara de Louredo (com cerca de 70 utentes e 35 colaboradores) e Ferreira do Alentejo (com mais de 80 utentes e cerca de 45 colaboradores). Com o falecimento do mentor da Fundação Santo António, P.e Moreira, Pároco na Diocese de Beja durante 38 anos, que ocorreu a 25 de março de 2014, no hospital de Beja, foi necessário proceder a uma restruturação da atividade social desta IPSS. Tendo em consideração a Obra Social que o P.e Moreira construiu na área da Diocese de Beja bem como a realidade e o funcionamento das IPSS de que o Pe. Moreira foi mentor, procedeu-se à transferência dos equipamentos sociais que pertenciam à Fundação Santo António localizados na região de Beja para outras IPSS da comunidade local, em harmonia e com a anuência da Segurança Social, da Igreja Católica através do Senhor Bispo de Beja, D. António Vitalino Dantas, bem como de outras entidades da região de Beja, respeitando a vontade do P.e Moreira, os Estatutos da Fundação Santo António e, naturalmente, tendo sempre em consideração a lei vigente.

A Fundação Santo António, na área de Beja, continua a manter pendentes alguns assuntos relacionados com ex-colaboradores da Instituição, com alguns compromissos assumidos, bem como com algum património existente.

Continuamos a constatar, com muita alegria e satisfação, que todos os equipamentos sociais que o P.e Moreira criou na área da Diocese de Beja continuam abertos e a servir a comunidade, agora sobre a responsabilidade de outras IPSS da comunidade local.

Vila Boa do Bispo, 29 de março de 2021

A Direção

Presidente: _____
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

Secretário: _____
(Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos)

Tesoureira: _____
(Dr.ª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

Fundação Santo António

O Conselho de Administração

Presidente: _____
(Dr. Manuel António Moreira Teixeira)

1º Vice-presidente: _____
(Drª Laurinda Manuela Moreira Teixeira)

2º Vice-presidente: _____
(Sr. Arlindo Simões Teixeira de Vasconcelos)

Secretário: _____
(Dr. António Casimiro da Silva Soares de Almeida)

1º Vogal: _____
(Dr. José Davide Pinto da Silva)

2º Vogal: _____
(Pe. Alpoim Alves Portugal)

3º Vogal: _____
(Sr. José Monteiro de Oliveira)

O Conselho Fiscal

Presidente: _____
(Dr. Hélder Alberto da Silva Pereira)

1º Secretário: _____
(Sr. Arcanjo Nunes Luís)

2º Secretário: _____
(Engª Antónia Maria Azevedo Monteiro)

ANEXO I – Relatório de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais da ERPI da Fundação Santo António de 2020

Avaliação do plano de atividades desenvolvimento pessoal e sociocultural de Janeiro a Dezembro de 2020:

As atividades para o ano de 2020 foram planificadas, antes do acontecimento pandémico que vivemos, tendo havido portanto a necessidade de adaptar as atividades já planificadas às restrições que nos foram exigidas.

Mediante este novo contexto, as atividades foram organizadas tendo em conta a divisão por pisos/ andares, de modo a limitar o nrº de participantes por atividade.

De um modo geral os utentes adaptaram-se bem a esta nova forma de organização. Começamos a ter maior número de atividades, com menor número de participantes. Houve ainda a necessidade de suspender algumas atividades, nomeadamente a Eucaristia semanal, a fisioterapia e a culinária.

Durante este último ano houve a necessidade, de realizar a mesma atividade pelas 4 salas de convivio o que fez aumentar o nrº de atividades e diminuir o nr de participantes por atividade, não querendo isso dizer que houve menos afluência às atividades propostas.

As atividades com maoir nr de paraticipantes continuam a ser as atividades religiosas , a ginástica , clube de leitura e clube do jogo. Sendo por isso, importante manter estas atividades no PADP do próximo ano.

Ao Longo do ano, foram desenvolvidas outras atividades de carater temporárias ou esporádicas, nomeadamente:

Atividade	Local	Data	Nrº participantes
Aniversários	FSA	Mensal	Todos os Utentes
Dia dos Namorados	FSA	14/02/2020	Todos os utentes
Baile de Carnaval	FSA	24/02/2020	Todos os utentes
Baile de Mascarados	Centro Social e Paroquial de Alpendorada	21/02/2020	31 utentes
Jardinagem	FSA Exterior	27/02/2020	10 utentes
Dia da Mulher	FSA	08/03/2020	Todos os Utentes
Visita Pascal às Varandas	FSA	13/04/2020	Todos os utentes
Mês de Maria	FSA	01 a 31/05/2020	Todos os Utentes
Dia da Mãe	FSA	03/05/2020	Todos os utentes
Sardinhada Stº António (nos refeitórios)	FSA	12/06/20120	Todos os utentes
Dia dos Avós	FSA	26/07/2020	Todos os utentes
Magusto (refeitórios)	FSA	11/11/2020	Todos os Utentes
Visita do Pai Natal	FSA	24/12/2020	Todos os utentes
Cantar as Janeiras	FSA	31/12/2020	Todos os utentes

Avaliado em:	Responsável pela avaliação:

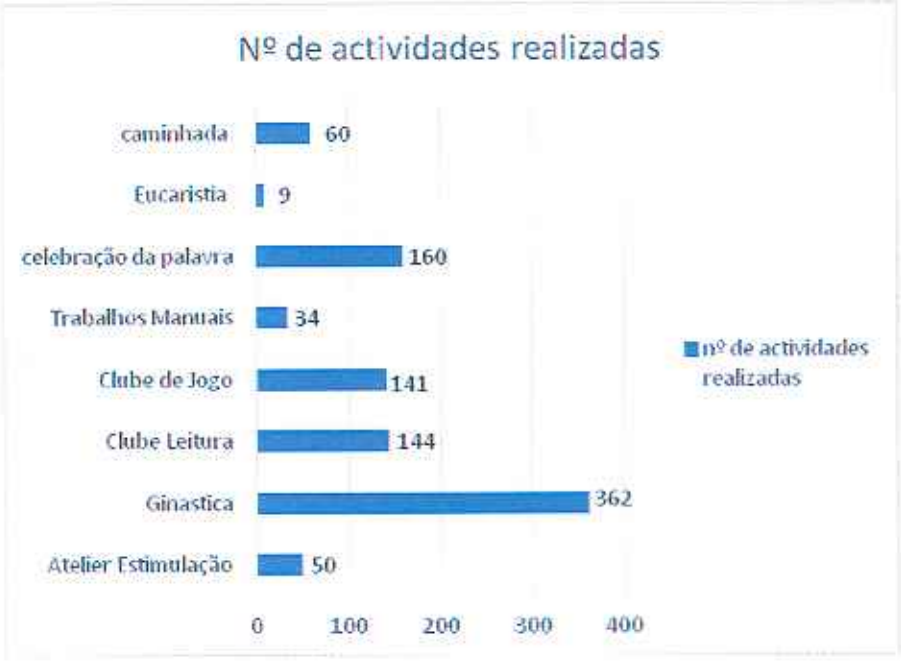
ANEXO I – Relatório de Atividades de Desenvolvimento Pessoal e Socioculturais da ERPI da Fundação Santo António de 2020

Avaliação do plano de atividades desenvolvimento pessoal e sociocultural de Janeiro a Dezembro de 2020:

As atividades para o ano de 2020 foram planificadas, antes do acontecimento pandémico que vivemos, tendo havido portanto a necessidade de adaptar as atividades já planificadas às restrições que nos foram exigidas.

Mediante este novo contexto, as atividades foram organizadas tendo em conta a divisão por pisos/ andares, de modo a limitar o nrº de participantes por atividade.

De um modo geral os utentes adaptaram-se bem a esta nova forma de organização. Começamos a ter maior número de atividades, com menor número de participantes. Houve ainda a necessidade de suspender algumas atividades, nomeadamente a Eucaristia semanal, a fisioterapia e a culinária.



Durante este último ano houve a necessidade, de realizar a mesma atividade pelas 4 salas de convivio o que fez aumentar o nrº de atividades e diminuir o nr de participantes por atividade, não querendo isso dizer que houve menos afluência às atividades propostas.

As atividades com maoir nr de paraticipantes continuam a ser as atividades religiosas , a ginástica , clube de leitura e clube do jogo. Sendo por isso, importante manter estas atividades no PADP do próximo ano.

Ao Longo do ano, foram desenvolvidas outras atividades de carater temporárias ou esporádicas, nomeadamente:

Atividade	Local	Data	Nrº participantes
Aniversários	FSA	Mensal	Todos os Utentes
Dia dos Namorados	FSA	14/02/2020	Todos os utentes
Baile de Carnaval	FSA	24/02/2020	Todos os utentes
Baile de Mascarados	Centro Social e Paroquial de Alpendorada	21/02/2020	31 utentes
Jardinagem	FSA Exterior	27/02/2020	10 utentes
Dia da Mulher	FSA	08/03/2020	Todos os Utentes
Visita Pascal às Varandas	FSA	13/04/2020	Todos os utentes
Mês de Maria	FSA	01 a 31/05/2020	Todos os Utentes
Dia da Mãe	FSA	03/05/2020	Todos os utentes
Sardinhada Stº António (nos refeitórios)	FSA	12/06/20120	Todos os utentes
Dia dos Avós	FSA	26/07/2020	Todos os utentes
Magusto (refeitórios)	FSA	11/11/2020	Todos os Utentes
Visita do Pai Natal	FSA	24/12/2020	Todos os utentes
Cantar as Janeiras	FSA	31/12/2020	Todos os utentes

Avaliado em:	Responsável pela avaliação:

Fundação Santo António	**ANEXO II** – Relatório de Atividades de Apoio Social da Fundação Santo António (Cantina Social, Loja Solidária, Banco Alimentar, POAPMC/FEAC) de 2020

Período de Vigência: 01/01/2020 a 31/12/2020

Diagnóstico de necessidades de intervenção

As atividades identificadas no Relatório de Atividades de Apoio Social da Fundação Santo António têm como objetivo promover a inserção social dos indivíduos e das suas famílias.
Os indivíduos que comprovadamente se encontrem numa situação de vulnerabilidade social, nomeadamente de carência económica, desemprego e situação de doença, são atendidos, orientados e aconselhados sobre os serviços a que podem recorrer. Após avaliação individual de cada situação procede-se à inserção de agregado na resposta social que melhor responda às necessidades do mesmo. Sendo importante referir que para inserção no apoio alimentar POAPMC/FEAC, os indivíduos têm de ser atendidos e acompanhados por uma equipa da Segurança social (RSI ou SAAS).

Constituição da Equipa

N.º de Elementos	Identificação	Função	Observações
4	Dr. Manuel António Teixeira	Diretor técnico	A equipa técnica é responsável pelo desenvolvimento e execução de todas as atividades planeadas Na implementação das atividades participam voluntários, estagiários, auxiliares de ação direta, e outros elementos da logística da Instituição.
	Dra. Manuela Teixeira	Gestora	
	Dra. Manuela Mendes	Educadora Social	
	Dra. Daniela Pinto	Assistente Social	

Definição dos Objetivos

Objetivos Gerais
Suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica.
Promover a melhoria das condições de vida das famílias carenciadas do concelho.
Definir os critérios de atribuição dos bens, dando prioridade às situações de maior risco social.
Promover o envolvimento e a responsabilização social dos habitantes, instituições e empresas, sensibilizando todos estes agentes para a importância da solidariedade e partilha.

Plano de Atividades /Cronograma

Tipo de Atividade	Descrição da atividade	Objectivos	Nº de beneficiários	Calendarização	Recursos Necessários	
					Humanos	Materiais/logísticos
Cantina Social	**Distribuição diária de refeições confecionadas**	Suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica	3 refeições	Diariamente	Equipa Técnica Cozinheira e Auxiliares de cozinha	Bens alimentares
Cantina Social	**Distribuição semanal de cabazes alimentares**	Suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica	5 cabazes	Semanalmente	Equipa técnica Auxiliares de cozinha	Bens Alimentares
Cantina Social: 13 Beneficiários/dia						
Loja Solidária	**Angariação/ organização e disposição de bens na Loja**	Recolher, organizar e expor os bens doados à loja, como roupa, calçado, livros, brinquedos, etc.		Durante todo o ano	Equipa Técnica Voluntários Funcionária da Lavandaria	Instalações com mobiliário e equipamentos – lavandaria

Loja Solidária	**Registo de todos os pedidos efetuados, através da abertura de um processo.**	Registar os pedidos efetuados e comprovar a situação de carência económica	80 Agregados	Durante todo o ano	Equipa Técnica	Equipamentos Informáticos e de comunicação
Loja Solidária	**Distribuição dos bens, tendo por base os critérios de atribuição**	Entregar os bens doados a quem mais necessita	80 Agregados	Durante todo o ano	Equipa Técnica	Instalações com mobiliário e equipamentos – lavandaria
Loja Solidária: 80 Beneficiários, cerca de 180 pessoas apoiadas durante o ano de 2020						
Banco Alimentar	**Distribuição de cabazes mensais do Banco Alimentar**	Entrega dos alimentos cedidos pelo BA, num cabaz mensal	47 Agregados	1 vez por mês	Equipa Técnica + Voluntários + Estagiários – Auxiliares de Ação Direta + Elementos da Logística da Instituição	Bens Alimentares + Carrinhas – Armazéns + Câmaras de Conservação e Congelação
Banco Alimentar	**Inserção de dados e atualização da Plataforma do Banco Alimentar**	Preencher e entregar os documentos de apoio	47 Agregados	Durante ano	Equipa Técnica	Equipamentos Informáticos e de comunicação
Banco Alimentar: 47 Agregados Familiares, cerca de 106 Beneficiários apoiados por mês						

POAPMC/FEAC	**Receção e armazenamento dos Produtos do Programa Operacional Apoio às pessoas mais carenciadas**	Criação das condições necessárias para armazenar corretamente os produtos de acordoo com as categorias: secos, frescos e congelados.	230 Agregados	2 vez por mês	Equipa Técnica + Voluntários + Estagiários + Auxiliares de Ação Direta + Elementos da Logística da Instituição	Bens Alimentares + Carrinhas + Armazéns – Câmaras de Conservação e Congelação
POAPMC/FEAC	**Inserção de Dados no SI FEAC**	Atendimento, seleção e inserção dos beneficiários no SI FEAC (portal 2020) Inserção de dados de receção e de distribuição dos produtos no SI FEAC (Credencial A +B)	230 Agregados	De acordo com o necessário	Equipa Técnica	Gabinete+ Equipamentos Informáticos e de comunicação
POAPMC/FEAC	**Distribuição dos produtos do Programa Operacional Apoio às pessoas mais carenciadas**	Entrega dos alimentos do FEAC aos beneficiários, em forma de cabaz semanal, quinzenal ou mensal de acordo com as características de cada agregado	230 Agregados	2 vez por mês	Equipa Técnica – Voluntários + Estagiários + Auxiliares de Ação Direta – Elementos da Logística da Instituição	Bens Alimentares + Carrinhas + Armazéns + Câmaras de Conservação e Congelação
POAPMC: Até Agosto, apoio mensal a 265 pessoas, depois de Agosto, apoio mensal a 530 pessoas						

Banco Alimentar POAPMC/FEAC Cantina Social	**Atendimento/ Renovação de processo e recolha de documentos atualizados**	Reavaliar a situação do agregado Familiar		De Janeiro a Março	Equipa Técnica	Gabinete + Equipamentos Informáticos e de comunicação

Resumo dos dados do ano de 2020:

	Nº Total de Agregados	Nº Total de Beneficiários
Cantina Social	07	13
Loja Solidária	80	180
Banco Alimentar	47	106
POAPMC/FEAC	230	530
Cabazes de Emergência	80	231

Nota: Devido à pandemia do coronavírus SAR-COV-2 (COVID-19) verificou-se um aumento muito significativo de pedidos de ajuda alimentar, daí o número tão elevado de *Cabazes de Emergência* atribuídos entre março e dezembro de 2020.